

MEMÓRIA DA CULTURA ESCOLAR EM MATO GROSSO NAS ESCOLAS DA REGIÃO SUL DO ESTADO (1930–1970)

MARIJANE SILVEIRA DA SILVA (UFMT).

Resumo

A presente comunicação faz parte de uma pesquisa mais ampla de fundo histórico que visa a resgatar e sistematizar aspectos da memória da cultura escolar mato-grossense, mediante investigação de fontes relacionadas às práticas escolares pertinentes ao ensino primário, especialmente, à leitura e à escrita desenvolvidas em grupos escolares, escolas reunidas e isoladas de Mato Grosso, no período de 1910, ano da reforma da instrução primária, que institui a escola graduada em MT, os grupos escolares, a 1970, início da década em que a educação passa a ser legislada pela Lei 5692/71 que imprime nova configuração ao modelo escolar. Os fundamentos teórico-metodológicos ancoram-se na História Cultural. Neste recorte priorizamos os dados das primeiras escolas de alguns municípios do sul do estado (Rondonópolis, Guiratinga, Poxoréu), apresentando elementos da cultura escolar presentes nas escolas mais antigas dessa região. A localização e análise de diários de classe, cadernos de professores e de alunos, cartilhas, planos de aula, livros de leitura e outras fontes documentais escritas e orais (depoimentos de professores aposentados) revelam o esforço de professores leigos, na sua maioria, que em condições precárias, por ausência de escolas adequadas e material didático insuficiente, foram os responsáveis pelo ensino “moderno” propagado pelos ideais republicanos. A criação de grupos escolares, como exemplo de modernidade, demorou a chegar nessa região de modo que não se pode ignorar o importante papel das escolas isoladas, urbanas e rurais. No que se refere a material didático é mencionado, recorrentemente, desde 1930, as Cartas ABC, Cartilha Nacional, Cartilha das Mães, produzidas e usadas desde o século XIX – e Nova Cartilha –, do início do século XX. Os resultados parciais são promissores permitindo acreditar que o desafio de resgatar e registrar a memória escolar, no período proposto, será um trabalho de grande importância sócio-cultural para a sociedade mato-grossense.

Palavras-chave:

cultura escolar, memória da escola, ensino primário.

Introdução

Este artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla de fundo histórico, que visa resgatar e sistematizar aspectos da memória da cultura escolar mato-grossense[1], mediante a investigação de fontes relacionadas às práticas escolares pertinentes ao ensino primário, especialmente à leitura e à escrita, desenvolvidas em grupos escolares, escolas reunidas e isoladas de Mato Grosso[2], no período de 1910 a 1970.

Este recorte temporal se deve ao fato de tratar-se de 1910, o ano da Reforma da Instrução Primária instituindo a escola graduada em Mato Grosso, os grupos escolares, e 1927, a implantação do Regulamento que reestruturou o ensino em

primário e secundário, classificou as escolas em grupos escolares, escolas isoladas e escolas reunidas, apresentando também uma descrição de cada uma, mencionando características que as qualificam dentro das classificações supracitadas; refletindo até 1970, início da década em que a educação passa a ser legislada pela Lei 5692/71 que imprime nova configuração ao modelo escolar.

Os fundamentos teórico-metodológicos ancoram-se na História Cultural, especialmente, na concepção de cultura escolar elaborada por Juliá (2001) que define a cultura escolar como:

[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). (p.10-11).

Neste recorte priorizaram-se alguns dados das primeiras escolas de três municípios do sul do estado - Rondonópolis, Guiratinga, Poxoréu - apresentando elementos da cultura escolar presentes nessas escolas mais antigas dessa região.

As principais fontes documentais consultadas foram mensagens de presidentes, regulamentos da instrução pública, atas, diários de classes, regimentos, cartilhas, livros de leitura e outras fontes documentais escritas e orais, como depoimentos de professores aposentados. Os procedimentos adotados, portanto, concentraram-se no levantamento, reunião, organização, seleção e análise de fontes documentais pertinentes à temática, por tratar-se de uma pesquisa de abordagem histórica.

Breve contextualização da Instrução Pública em MT

Os grupos escolares, de acordo com Amâncio, foram oficialmente criados em Mato Grosso pela Lei n.508 de 1908, mas somente em 1910 é que foram implantados nesse estado pelo Presidente Pedro Celestino, no intuito de modernizar o ensino nos moldes dos ideais republicanos. Assim, contrata os primeiros professores normalistas do Estado de São Paulo: Leowegildo Martins de Mello e Gustavo Kullman para "efetivar a reorganização do ensino". [3]

Recém chegado no estado mato-grossense o professor paulista Leowegildo Mello, entre outras ações, elabora uma definição, em 1911, do que, na sua concepção, seria um grupo escolar, explicando a sua estrutura e organização e ressalta suas vantagens:

O grupo escolar é um curso primário, seriado em quatro classes distintas para ambos os sexos. Por essas classes, primeira, segunda, terceira e quarta distribuem-se, gradativamente, os conhecimentos que constituem a instrução preliminar, ou melhor, primária, propriamente dicta. As matérias ensinadas da primeira à quarta classe obedecem a um plano uniforme, de tal natureza que o educando, ao iniciar o seu curso na primeira classe, recebe conhecimentos dosados pedagogicamente de todas as disciplinas consagradas no programa geral do grupo escolar. O grupo apresenta uma uniformidade perfeita em suas aulas e impossibilita completamente o desenvolvimento maior de uns em prejuízo de outros conhecimentos. (MELLO, 1911, p.9-10).

Comparando dados quantitativos de grupos escolares existentes no estado de Mato Grosso e em São Paulo, observa-se que em 1929 no Estado de São Paulo, de acordo com Infantosi (1983) havia 297 Grupos Escolares, enquanto que em Mato Grosso na mesma época havia 11 grupos em funcionamento, embora muitos fossem criados oficialmente, não havia prédios adequados para a sua instalação, conforme mostra o estudo de Amâncio (2008):

[...] A construção do prédio do Grupo Escolar de Corumbá é um bom exemplo, pois esse grupo foi criado pelo Decreto n. 297, de 1912 (Mato-Grosso, 1912a), sendo inaugurado somente em 1924. O contrato inicial das obras de construção data de 17 de junho de 1913, foi rescindido em 2 de agosto de 1915, teve reinício em dezembro de 1919, tendo sido concluído somente ao final de 1926 (Corrêa Filho, 1945, p.243). O Grupo Escolar Affonso Pena, de Três Lagoas, por exemplo, inaugurado em 1922, teve sua construção autorizada em setembro de 1925, sendo concluída e inaugurada somente em 1939. Os demais grupos têm história semelhante. (p.95).

Em 1950, vinte anos após a estatística de 1929, o Governador do Estado de Mato Grosso[4] - Dr. Arnaldo Estevão de Figueiredo demonstra o crescimento de estabelecimentos de ensino primário no Estado naquele período governamental:

DATA	Escolas Isoladas Estaduais	Aumento percentual
1/1/1947	236	99%
1/1/1948	448	144%
1/1/1949	576	199%
1/1/1950	705	

Nesse período, o ensino em Mato Grosso contou com as seguintes escolas reunidas e grupos escolares:

ANO	Grupo Escolar	Escolas reunidas existentes	Transformadas em grupo
1946	15	23	---
1947	24	33	9
1948	25	39	1
1949	28	37	3

Como se percebe, estes dados apontam que os grupos escolares, em MT não tiveram o êxito tão sonhado por seus idealizadores republicanos. Ressaltamos, portanto, a importância das escolas isoladas rurais, isoladas urbanas e reunidas na alfabetização de crianças e jovens que frequentaram essas escolas.

A criação de grupos escolares, como exemplo de modernidade, demorou a chegar nessa região de modo que não se pode ignorar o importante papel das escolas isoladas, urbanas e rurais[5]. De acordo com Vidal (2006) os grupos escolares

[...] aglutinavam em um mesmo edifício as antigas escolas isoladas, organizando a docência em torno de séries escolares que passavam a corresponder ao ano civil e eram concluídas pela aprovação ou retenção em exame final. O ensino seriado e seqüencial substituía as classes de alunos em diferentes níveis de aprendizagem, sob a autoridade única do professor, e era regulado pela introdução da figura do diretor, oferecendo organicidade e homogeneidade à escolarização e produzindo uma nova hierarquia funcional pública. (VIDAL, 2006:8).

Embora representassem a modernidade e fossem considerados ícones do progresso da administração republicana, a sua lenta expansão não pôde atender a grande quantidade de alunos espalhados pelo imenso território mato-grossense.

Apesar das severas críticas às escolas isoladas registradas em relatórios da Instrução Pública e Mensagens anuais de presidentes do estado à Assembleia Legislativa, foi o funcionamento dessas escolas e, depois o das escolas reunidas que se encarregou da educação das crianças mato-grossenses.

Escolas localizadas: cidades da região sul do Estado de Mato Grosso

A partir desta pesquisa foi possível localizar algumas escolas mais antigas de três cidades do sul de Mato Grosso, sendo elas: Guiratinga (Grupo escolar Cel. Julio Muller), Poxoréu (Grupo escolar Cel. Julio Muller), e Rondonópolis (Grupo Escolar Major Otavio Pitaluga).

Após percorrer estas escolas realizou-se a localização e seleção de algumas fontes como: diários de classe; cartilhas; Livro ata de professores, de registro de notas, de ponto de funcionários; Livros posse; Livro matrícula; Livro de chamada diária; Livro ata da lista de material escolar; Livro ata de exames finais; entre outros.

No entanto, para este artigo, prioridade será atribuída ao depoimento de uma professora e a documentos oficiais supracitados.

Grupo escolar Cel. Julio Muller criado na cidade de Guiratinga/MT

A Escola Estadual Cel. Julio Muler foi criada pelo Decreto Lei nº 83 de 17 de setembro de 1937, como Escolas Reunidas de Lageado[6], posteriormente, pelo Decreto nº 196 de 26 de maio de 1945 foi transformada em Grupo Escolar Bel. Júlio Muller, e com o Decreto nº 496 de 31 de março de 1976 passou a denominar Escola Estadual de 1º Grau Bel. Julio Muller, tendo sido autorizado a funcionar em 12 de maio de 1977 pela Resolução nº 48/77, reconhecida pelo parecer nº 214/88.

Sediada a Rua Três Lagoas nº 562, centro na cidade de Guiratinga/MT, a escola foi extinta em 2001 e, atualmente, no prédio criado para abrigar o grupo funciona a Escola Estadual Estevão de Mendonça[7].

Grupo escolar Cel. Julio Muller criado na cidade de Poxoréu/MT

A Escola Cel. Júlio Muller foi criada na cidade de Poxoréu com o nome de Escolas Reunidas Coronel Júlio Muller, pelo Decreto nº 776 de 24/08/1927. Transformada em Grupo Escolar Cel. Júlio Muller pela Lei nº 296 de 09/09/1949. Elevada a Escola Estadual de 1º Grau Cel. Julio Muller, pelo Decreto nº 1927 de 09/04/1974, publicado no Diário Oficial nº 16.566, em 09/04/1974.

Atualmente, denominada de Escola Estadual Cel. Júlio Muller, por meio do Decreto nº 1826, publicado no Diário Oficial de 11/10/2000 funciona, temporariamente, no prédio antigo criado para abrigar o Grupo Escolar Julio Muller, neste mesmo prédio funciona também a Assessoria Pedagógica da Seduc/MT. Provavelmente, em 1975, um ano após ter sido o grupo transformado em escola estadual, a escola foi transferida para outro prédio - do extinto Ginásio 7 de setembro - localizado à Rua

São Paulo, s/n, centro, na cidade de Poxoréu/MT, como este prédio está em reforma, a escola voltou a funcionar no antigo prédio.

Grupo Escolar Major Otavio Pitaluga, criado na cidade de Rondonópolis/MT

Conforme Alves[8], (1995:30) o primeiro Grupo Escolar - Major Otávio Pitaluga - foi criado em Rondonópolis pelo Decreto nº 930 de 19 de Abril de 1950. Atualmente, denominada Escola Estadual Major Otávio Pitaluga, situada, atualmente, na Avenida Amazonas, n.789, no Centro da cidade.

O ensino nas escolas primárias: memória do início da prática docente

A professora Arolda Dueti Silva, conforme depoimento[9], afirma ter residido, primeiramente, em Poxoréu. Assim como a maioria das pessoas que vieram para estas cidades da região sul do estado mato-grossense, que sonhavam em encontrar aqui riquezas e fazer fortunas, seus pais chegaram à cidade de Poxoréu.

Afirma ter chego em 1949 com curso complementar de 3 anos concluído em Itumbiara/GO, faltando terminar o ginásio. Mesmo assim começou a lecionar na cidade:

[...] dois colégio que tinha em Poxoréu. Aí a vizinha falou assim: "Arolda, meus filhos não acharam vaga na escola do governo. Você quer lecionar para eles, particular para mim?" E eu comecei. Ela levou caixote, esses caixote que agora vem com verdura. Naquele tempo era querosene, não tinha luz elétrica. Punha querosene num caixote assim, ela levou dois caixotes, iguaiszinhos, um alto e um baixo. Sentava no baixo e fazia mesa do outro e comecei com dois filhos da vizinha. Chegava gente na porta e falava: "Ah, tem escola aqui? Não. É dois meninos que estão estudando. Então vou colocar meus filhos também". E todo mundo levava caixote. Levava dois caixotes, um alto e outro baixo. Quando foi no fim do ano eu tinha uns 70 alunos [...] comecei em Poxoréu. [...].(SILVA, A. D., entrevista concedida em 09/01/2003).

Era muito freqüente no Estado de Mato Grosso a presença de professores leigos iniciando carreira e assumindo a responsabilidade de crianças sem estrutura mínima como sala de aula adequada, imobiliário, material didático, sem orientação pedagógica etc., tendo que utilizar a própria residência para acolher as crianças e instruí-las no mundo da leitura e da escrita sem o devido preparo pedagógico.

Numa perspectiva oficial, em Mensagem enviada à Assembleia Legislativa, em 1951, o Governador do Estado, Fernando Correa da Costa atribuía ao fato de que:

Fechadas as Escolas Normais que funcionavam no Estado, por deliberação do Governo Interventetorial Julio Muller, e que somente foram reabertas no Governo Arnaldo de Figueiredo, ficaram as escolas primárias privadas de normalistas. Entregou-se o ensino a leigos desprovidos de conhecimentos imprescindíveis ao exercício do magistério e, em muitos casos, semianalfabetos. [...]

A professora Arolda continua nos relatando que

[...] em Poxoréu [...] na festa de 07 de setembro [...] falei: "Campione, eu queria desfilar com minha escolinha no dia 07 de setembro. Ele foi na polícia e chamou o cabo da polícia e mandou dá treinamento para os alunos. Toda manhã o cabo vinha na minha casa (...) e nós íamos para o campo de futebol, lá no areia, em Poxoreú. Ele treinava os alunos, quando foi 7 de setembro saiu só o grupo Escolar Júlio Muller e o colégio das irmãs [...] E saiu a minha escola [...] de onde saiu essa escola que não existia aqui em Poxoréu? É de Arolda, é da Arolda. Aonde ela mora? Bem ali ó. Perto da prefeitura que eu morava [...] quando Alberto [...] e um vereador foram lá em casa à tarde, "mais você"! E começou a perguntar de nós [...] você desperdiçada aqui nesta salinha, vou mandar você para o Estado e olharam meu nome direitinho [...]. (SILVA, A. D., entrevista concedida em 09/01/2003).

E assim, Arolda foi nomeada, em seguida, para ser professora do Grupo Escolar Júlio Muller:

[...] mandaram eu tirar o título de eleitora eu nem era eleitora ainda e mandaram meu nome para Cuiabá fazendo minha nomeação. Eu fui ser professora no Estado no tempo do governo Arnaldo Estevão de Figueiredo [...] fui ser professora do Estado, logo veio a eleição, eu fui lecionar no Grupo Júlio Muller. Era o único grupo que tinha na cidade de Poxoreú. Depois da eleição nosso partido perdeu, eu fui para a rua também. Foi a primeira vez que eu fui para a rua [...]. (SILVA, A. Dueti, entrevista concedida em 09/01/2003).

Após esse incidente, Arolda e seus familiares mudaram para Rondonópolis, cidade na qual prosseguiu firmemente na tarefa de educar, criando em 1951 uma escolinha particular.

De acordo com Rosa Fátima de Souza (1998):

[...] para ser professor do grupo escolar, as condições exigidas para o ingresso não se baseavam em concurso público. Inicialmente, o corpo docente dos grupos escolares foi formado pelos professores efetivos das escolas isoladas absorvidas

pelo grupo [...]. Posteriormente, predominou o critério da livre nomeação pelo governo, em conformidade ou não com a indicação do diretor [...]. (p.71).

Em depoimento a professora Arolda confirma ter sido novamente nomeada quando residia em Rondonópolis:

[...] aqui em Rondonópolis [...] em 56 (1956) meu partido ganhou de novo, mas eu fechei a escolinha particular e fui para o EEMOP. [...] Minha escola não era reconhecida. Antigamente não era. E a gente pegava qualquer papelzinho, qualquer papel, mandava datilografar, os alunos eram transferidos para Cuiabá, São Paulo [...] onde quer que fosse. Levava aquele papelzinho, era válido no Brasil inteiro para transferência. (SILVA, A. D., entrevista concedida em 09/01/2003).

Segundo Alves (1995) em 1970, a diretora do Grupo Escolar Major Otávio Pitaluga era a professora Arolda Duetti e o prédio passou por uma reforma feita pelos recrutas do 18º GAC. Enquanto o prédio estava sendo reformado o Grupo Escolar Major Otávio Pitaluga passou a funcionar no prédio do Centro Educacional (atual Escola Estadual Major Otávio Pitaluga - EEMOP). O término da reforma física do prédio coincidiu com outra reforma - a Lei 5691 promulgada em 1971, e complementa Alves (1995):

[...] a lei que extinguiu os grupos e ginásios e criava escolas de 1º e 2º graus. Assim o grupo escolar foi extinto e o curso primário permaneceu no Centro Educacional, com a denominação de Escola Estadual Major Otávio Pitaluga. O Ginásio Estadual que estava com o prédio todo depredado passou para o prédio reformado, com a denominação de Escola Estadual Marechal Dutra, em homenagem a um militar, uma vez que os militares estavam no poder. Pelo Decreto nº 1887, de 28.02.1974, a Escola Major Otávio Pitaluga passou à categoria de Escolas Integradas, reunindo aulas do curso primário, da Escola Técnica do Comércio e, em salas anexas, a Escola Normal Sagrado Coração de Jesus. (ALVES, 1995: 51)

A professora Arolda aprendeu a ler e escrever pela soletração. Ela afirma: "Tinha muita soletração. [...] No primeiro, era soletrada. Todo primeiro ano era soletrado". E também ensinou pela soletração (reprodução de práticas): "Era soletrado. E quando ensinei também, no primeiro ano era soletrado. [...] No primeiro ano era assim: b + o = bo, ene + e = ne, c + a = ca = boneca (risos)".

No que se refere a material didático parece que também essa professora usava as famosas Cartas ABC. Nos estudos de Amâncio esse material é mencionado em Mato Grosso, recorrentemente, desde 1930, acompanhando outros títulos como, Cartilha Nacional, Cartilha das Mães, produzidas e usadas desde o século XIX - e Nova Cartilha -, do início do século XX.

Considerações finais

É impossível refletir sobre o ensino da leitura e da escrita sem percorrermos os caminhos das instituições escolares, local em que as práticas pedagógicas se materializam. Estudar a leitura e a escrita em Mato Grosso requer uma pesquisa mais ampla como a que o Grupo ALFALE vem desenvolvendo, pois, como afirma Graff a história da alfabetização não ocorre de forma isolada, mas trata-se de "uma história correlacionada à outras histórias".

Assim, à medida que se localizam fontes relacionadas às práticas docentes é possível também conhecer um pouco mais da história das escolas primárias em Mato Grosso. Essa pesquisa está em desenvolvimentos e os dados apresentados aqui se encontram também em fase de análise, mas ressalta-se, desde já, a importância das escolas isoladas na disseminação do ensino primário no sul do estado mato-grossense, bem como a contribuição de professores leigos, que não mediram esforços para propagar o ensino.

Vale destacar também o trabalho desenvolvido no Núcleo de Pesquisa em Educação - NUPED - no qual temos arquivado entrevistas realizadas com mais de 20 professores, que trabalharam entre as décadas de 1940 a 2000 com experiências variadas. Estes depoimentos, entrecruzados com outras fontes documentais, tem nos auxiliado a compreender aspectos que abordam as memórias de escolarização no estado.

Referências Bibliográficas

AMANCIO, Lázara Nanci de Barros. **Ensino de Leitura e Grupos Escolares**: Mato Grosso 1910-1930. Cuiabá: EdUFMT, 2008.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Trad. Maria M. Galhardo. Lisboa: DIFEL. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990 Educacionais - INEP.

GRAFF, Harvey J. Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização. Traduzido por Tirza Myga Garcia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

INFANTOSI, Ana Maria. **A escola na Velha República**. São Paulo: EDEC, 1983.

MATTO-GROSSO. **Regimento Interno dos Grupos Escolares** - 1916.

_____. **Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado de Matto-Grosso** - 1910.

_____, **Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado.** (Decreto 759 de 22.04.1927)

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de Civilização:** a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)

SOUZA, Terezinha Fernandes Martins de. **Alfabetização na Escola Primária em Diamantino-MT (1930 a 1970).** 2006. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá/MT.

VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). **Grupos escolares:** cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campos, SP: Mercado de Letras, 2006.

[1] Pesquisa intitulada "Memória da Cultura Escolar Matogrossense: ensino primário, práticas de leitura e de escrita em grupos escolares, escolas reunidas e isoladas (1910-1970)", desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Alfabetização e Letramento Escolar - ALFALE -, coordenado pelas Professoras Dra. Cancionila Janzkovski Cardoso e Dra. Lázara Nanci de Barros Amâncio, com Apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa de Mato Grosso - FAPEMAT.

[2] As pesquisas desenvolvidas por Amâncio apresentam estudos voltados para a caracterização dessa modalidade de escola primária e a reconstituição de sua implantação nos estados.

[3] Cf. AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros. **Ensino de Leitura e Grupos Escolares:** Mato Grosso (1910-1930). Cuiabá, EdUFMT, 2008.

[4] Mensagem apresentada pelo Governador do Estado de Mato Grosso - Arnaldo Estevão de Figueiredo - à Assembléia Legislativa do Estado, por ocasião do início da legislatura de 1950. Cuiabá. Arquivo Público de Mato Grosso - APMT. Impresso.

[5] Ver SOUZA (2006), dissertação de mestrado que apresenta registro da memória da escola primária em Diamantino - MT, de 1930 a 1970, particularmente, sobre as Escolas Isoladas Rurais Mistas, a 1ª. Escola Urbana Masculina e Feminina, a Escola Reunida Major Caetano Dias, e sobre o Grupo Escolar Caetano Dias.

[6] A Lei nº 1023 de 25/09/1929 passou à categoria de Vila o povoado de Lageado, pertencente ao Município de Santa Rita do Araguaia/MT. Em 02/08/1933, o Decreto Lei nº deu a Lageado, hoje Guiratinga, a categoria de cidade. O Decreto Lei Estadual nº 145 de 29/03/1938 estabeleceu o município de Lageado, tendo cinco

distritos de paz: Lageado, Alcantilado, Baliza, Cassununga e Tesouro. Em 31/12/1943, pela Lei Federal o Município de Lageado passou a denominar-se Guiratinga, permanecendo os mesmos cinco distritos citados, tendo o de Baliza a designação mudada para Torixoréu. As Leis 664 e 665 de 10/12/1953 criaram os Municípios de Tesouro e Torixoréu, com as áreas desmembradas de Guiratinga, mas a Lei nº 370 de 31/07/1954 anexou Guiratinga a Toriparo (hoje Vale Rico), pertencente à Poxoréu.

[7] Criada pelo Decreto Lei nº 427 de 02/10/1951, como Ginásio Estadual.

[8] ALVES, Laci Maria Araújo. **História da Educação em Rondonópolis. Cuiabá: EdUFMT, 1995.**

[9] Entrevista realizada em 09/01/2003, pela bolsista Sueli, em pesquisa para o Núcleo de Pesquisa em Educação [NUPED].